



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
**RECORTE DE JORNAIS**

Veículo: JORNAL DO DIA  
Identificação: CIDADES 09  
Data: 11/12/2012

## **Autores do "Crime do Cemitério" são denunciados pelo MP**

**Gabriel Damásio**

[gabrieldamasio@jornaldodiase.com.br](mailto:gabrieldamasio@jornaldodiase.com.br)

O Ministério Público apresentou ontem, à 5ª Vara Criminal de Aracaju, uma denúncia contra os quatro acusados pelos assassinatos da dona de casa Claudeci Oliveira Santos, 44 anos, a "Didi", e do irmão dela, o ex-presidiário Milton César Oliveira, 39, em crimes ocorridos entre os dias 3 e 4 de novembro, em um intervalo de quase 20 horas. O caso ficou conhecido como "Crime do Cemitério", porque Milton César foi executado na frente do Cemitério São João Batista, no Cj. Castelo Branco (zona oeste), minutos depois de assistir ao enterro da irmã Claudeci.

Pedro Vigner dos Santos, 27, Júlio César dos Santos Leandro, 25, Marco Túlio de Oliveira de Araújo, o "Túlio de Chicão", 21, e a travesti "Talita", batizada como Deyvisson Rodrigues Ramos, são processados pelos crimes de homicídio e formação de quadrilha. Pela morte de Milton, os irmãos Júlio César e Pedro foram apontados como autores do crime, enquanto Túlio e "Talita" foram enquadrados como participantes. Já no caso de Claudeci, a autoria foi atribuída apenas a Júlio, tendo Túlio e "Talita" como participantes. Dos quatro denunciados, apenas a travesti responde ao processo em liberdade. Pedro e Marco Túlio foram presos desde o dia 24 de novembro, dez dias depois da captura de Júlio.

lio.

Na denúncia, os promotores Deijanero Jonas Filho e Rogério Ferreira da Silva, do 1º Tribunal do Júri de Aracaju, confirmou que os dois homicídios foram motivados pela disputa relacionada ao tráfico de drogas, além de possíveis dívidas entre Claudeci e Júlio César. Esta foi a mesma conclusão do inquérito da Polícia Civil que investigou os dois crimes. "A Claudeci teve uma discussão com o Júlio César, temos informações que isso pode ter a ver com o tráfico de drogas, e, a partir da morte dela, o irmão dela [Milton] começou a fazer ameaças à família do Pedro e do Júlio. E aí, eles então resolveram praticar o crime", disse na ocasião a delegada Thereza Simony Nunes Silva, do Departamento de Homicídios e Proteção a Pessoa (DHPP).

Rogério e Deijanero ainda destacam a forma como as vítimas foram assassinadas. "As vítimas eram irmãos, tendo a morte de Claudeci ocorrida quando a mesma estava sentada na porta de sua residência e o segundo homicídio se deu quando Milton participava do enterro de sua irmã, oportunidade em que foi alvejado e assassinado em frente ao cemitério. O delito causou extrema repercussão em nossa comunidade em face da ausência de respeito dos autores, quando ignoraram a dor da família enlutada com a primeira perda, ocasionando aos demais parentes dor ainda maior com a tragédia que presenciaram", afirmam os promotores.

A partir de agora, o juízo da 5ª Vara dará início à instrução do processo, na qual serão ouvidas as testemunhas arroladas pelo Ministério Público e pelos advogados de defesa. A depender desta fase, os réus podem ser mandados a júri popular e, se condenados, cada um deles pode ser punido com até 60 anos de prisão.